



Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Centro de Ciências Sociais  
Faculdade de Serviço Social  
Programa de Pós-Graduação em Serviço Social  
Professora Rosangela Nair de Carvalho Barbosa  
2024-2

## **PROPOSTA DE DISCIPLINA ELETIVA (esboço preliminar)**

### **Introdução**

BARBOSA, Rosangela Nair de C. Questão social, crise do capital e formação profissional: desafios ao Serviço Social na contemporaneidade. *Revista Sociedade em Debate*, v. 24, n. 2, mai/ago. Pelotas; UCP, 2018. <http://revistas.ucpel.tche.br/index.php/rsd/article/view/1893>

### **I - Valor e Questão Social: problematizando processos e determinações da exploração, da expropriação e da mercadorização social**

JAPPE, Anselm. *As aventuras da mercadoria*. Lisboa: Antígona, 2013.

GONÇALVES, Guilherme L. e COSTA, Sérgio. Um porto no capitalismo global. São Paulo: Boitempo, 2020. Cap. 1.

FONTES, Virginia. Transformações dos meios de existência em capital – expropriações, mercado e propriedade. BOSCHETTI, Ivanete (org.). *Expropriação e direitos no capitalismo*. São Paulo: Cortez, 2018.

### **II- Reprodução e Questão Social: interrogando à totalidade sobre diferentes dinâmicas da vida social**

HARVEY, David. *17 contradições e o fim do capitalismo*. São Paulo: Boitempo, 2016. Cap.13, 16 e 17.

MÉSZAROS, I. Para além do Leviatã; crítica do Estado. São Paulo: Boitempo, 2021. Cap. 4, 5, 7, 8, 9 e 10.

BARBOSA, Rosangela e ALMEIDA, Ney (org.). *Labirintos da precarização do trabalho e das condições de vida*. Curitiba: CRV, 2023.

### **III- As Mutações Contemporâneas do Trabalho e Questão Social: a precariedade do trabalho e o excedente de força de trabalho e a precariedade social**

OLIVEIRA, Francisco. *Crítica à razão dualista*. São Paulo: Boitempo, 2013. Prefácio e Posfácio

ANTUNES, Ricardo (org.). *Iceberg à deriva*. São Paulo: Boitempo, 2023.

CANTOR, Renan. A expropriação do tempo no capitalismo atual. ANTUNES, Ricardo (org.). Riqueza e miséria do trabalho no Brasil IV. São Paulo: Boitempo, 2019.

CANETTI, Thiago. A condição periférica. Rio de Janeiro: Consequência, 2020.

DARDOT, Pierre e LAVAL, Christian. A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016. Cap. 8 e 9.

TAVARES, Maria Augusta. Informalidade e precarização do trabalho. São Paulo: Cortez, 2021.

#### **IV- Conclusão: Barbárie e Questão Social**

LOWY, Michael. Barbárie e modernidade no século 20. Adital, 2010. <https://www.ecodebate.com.br/2010/05/20/barbarie-e-modernidade-no-seculo-20-artigo-de-michael-lowy/#:~:text=Um%20uso%20b%C3%A1rbaro%20que%20o,da%20ideologia%20do%20progresso%20linear.>

MENEGAT, Marildo. Violência e Barbárie: um pequeno estudo sobre as origens remotas do bolsonarismo. *Argumentum*, v. 11, n.2. Vitória, UFES, 2019.

\_\_\_\_\_. A crítica da economia política da barbárie: Entrevista com Marildo Menegat. *Revista Maracanan*, n.18. Rio de Janeiro: UERJ, 2018.

NETTO, José Paulo. Capitalismo e barbárie contemporânea. *Argumentum*, v. 4, n. 1, jan-jun. Vitória: UFES, 2012. <http://periodicos.ufes.br/argumentum/article/view/2028>

BARBOSA, Rosangela N. C. Verbete Questão Social. MATOS, Maurílio. *Dicionário Crítico de Serviço Social em Saúde*. Uberlândia: Navegando, 2023. [https://www.editoranavegando.com/\\_files/ugd/35e7c6\\_7685c5152d99439e8853df2e182d1929.pdf](https://www.editoranavegando.com/_files/ugd/35e7c6_7685c5152d99439e8853df2e182d1929.pdf)

#### **Argumento básico da disciplina**

A disciplina será um espaço de reflexão sobre a *Questão Social* na contemporaneidade a partir da teoria do valor, problematizando a complexidade da produção e reprodução social no capitalismo. Por conseguinte, abordaremos a *Questão Social* como resultado das dimensões da exploração, da expropriação e do estranhamento como movimentos estruturantes da sociedade mercadorizada, que toma o trabalho contraditoriamente como mediação social. Os imperativos autoexpansivos do capital precipitam condições explosivas, na contracorrente das demandas humano-genéricas, provocando barbarismos sociais. Ao lado desse fundamento, a segunda ênfase da disciplina será sobre as diferentes expressões da *Questão Social* no quadro da crise estrutural do capital, a partir dos anos 1970, na medida em que ela abre um novo ciclo na forma social capitalista, que acirra as contradições metabólicas, especialmente a cisão estrutural entre imperativos da expansão do valor e as necessidades do gênero humano. A agenda burguesa de recomposição do valor precipita novos dilaceramentos sociais como o desemprego estrutural, a precarização do trabalho e a periferização das condições de vida. Trata-se de novo estágio das relações sociais capitalistas, enunciando a fratura social resultante do desenvolvimento das

forças produtivas e das relações sociais fundantes da vida mercantil, com impactos deletérios sobre o trabalho, os serviços coletivos e o atendimento de necessidades básicas, manifestos por diferentes marcadores sociais - étnico-raciais, de gênero, de lugar/região, entre outras manifestações da vida concreta.